

NA RÚSSIA, DIPLOMATA BRITÂNICO ACUSADO DE ESPIONAGEM PELO FSB

Na quinta-feira, as autoridades russas ordenaram a expulsão de um diplomata britânico, acusando-o de espionagem. O Serviço Federal de Segurança (FSB) russo afirma que este membro da embaixada trabalhava para a inteligência britânica, sem fornecer provas. A acreditação do diplomata foi revogada e ele deve deixar o país em duas semanas, indicou o Ministério das Relações Exteriores russo em um comunicado. A encarregada de negócios britânica na Rússia, Danae Dholakia, foi convocada à sede do ministério em Moscou para receber a notificação. *“Moscou não tolerará o trabalho de agentes dos serviços de inteligência britânicos não declarados na Rússia”*, declarou o Ministério das Relações Exteriores russo. Ele também especificou que responderia da mesma forma a qualquer medida tomada por Londres sobre este assunto. O Ministério das Relações Exteriores britânico informou, nesta quinta-feira, que estava *“examinando atentamente”* as diferentes opções. *“Não é a primeira vez que o Kremlin profere acusações maliciosas e infundadas contra nosso pessoal”*, acrescentou. *“O fato de visar diplomatas britânicos demonstra desespero e tais ações comprometem as condições essenciais para o bom funcionamento das missões diplomáticas”*, mencionou um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores britânico. *“Estamos examinando atentamente as opções que se apresentam a nós em resposta.”* A Rússia e seus aliados da OTAN realizaram várias ondas de expulsões recíprocas de diplomatas, suas relações atingindo o ponto mais baixo desde a Guerra Fria após o envio de tropas pelo Kremlin para a Ucrânia em fevereiro de 2022. Moscou já havia expulsado dois diplomatas britânicos em Moscou em março de 2025, acusando-os de espionagem. O Reino Unido qualificou essas acusações de *“maliciosas e infundadas”*.

(A Voz da Turquia, 15-01-2026)

VÁRIOS LOCAIS INDUSTRIAIS NO OESTE DO MALI ALVO DE ATAQUES TERRORISTAS

Ontem, a agência de notícias malinesa relatou ataques terroristas contra várias unidades industriais no oeste do Mali. No Sahel, particularmente afetado, os ataques se multiplicam. Entre os grupos armados ativos, o JNIM, ligado à Al-Qaeda, e sua rede seriam responsáveis por 83% das mortes na região nos últimos 10 anos. No terreno, a estratégia desse grupo terrorista evoluiu. Agora, ele não visa mais apenas as forças armadas, mas também a economia, como evidenciado pelos ataques de que falávamos um pouco antes.

(Médi-1, 13-01-2026)

... TERRORISMO ...

TOQUE DE RECOLHER INSTAURADO NO SUL DA TAILÂNDIA APÓS UMA SÉRIE DE ATENTADOS A BOMBA

Após uma série de atentados a bomba e incêndios criminosos ocorridos no domingo em várias províncias do sul do país, o Exército tailandês instaurou um toque de recolher na província de Narathiwat e reforçou as medidas de segurança ao longo da fronteira com a Malásia. Sob este toque de recolher, os moradores estão proibidos de sair de suas casas entre 21h00 e 05h00. Além disso, o general Norathip Poinok, comandante da 4ª Zona Militar, ordenou que suas unidades se mantivessem em estado de alerta permanente e reforçassem ao máximo a segurança nas áreas fronteiriças do sul. Consequentemente, pessoas, veículos e mercadorias que cruzam a fronteira tailandesa-malaia são agora objeto de controles e inspeções reforçadas, medida que se aplica tanto a cidadãos tailandeses quanto a estrangeiros, bem como a todas as atividades de comércio transfronteiriço. Forças de segurança também foram implantadas em número aumentado em postos de gasolina e perto de infraestruturas energéticas estratégicas da região, a fim de garantir a proteção da população. Segundo as primeiras análises dos serviços de segurança, a onda de atentados a bomba e incêndios criminosos perpetrados na manhã de 11 de janeiro visava principalmente enviar uma mensagem ligada às eleições locais, em vez de

realizar uma operação terrorista de grande escala. Inicialmente, um único ferido havia sido relatado, mas o balanço foi revisado para quatro feridos, incluindo um policial e três civis.

(*A Voz do Vietnã, 12-01-2026*)

VÁRIOS POLICIAIS MORTOS EM ATENTADO A BOMBA NO NOROESTE DO PAQUISTÃO

Pelo menos sete policiais foram mortos em 12 de janeiro, em um atentado visando um veículo da polícia na província de Khyber Pakhtunkhwa, no noroeste do Paquistão. Um artefato explosivo controlado remotamente explodiu perto do veículo no distrito de Tank, matando cinco policiais na hora, e outros dois sucumbiram no hospital. Vários civis também ficaram feridos. As forças de segurança isolaram a área e realizaram uma prisão. Nenhum grupo reivindicou o ataque. O prefeito provincial Faisal Karim Kundi afirmou que o terrorismo não abalaria a determinação do Paquistão em sua luta antiterrorista.

(*A Voz do Vietnã, 13-01-2026*)

... ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA ...

JORNALISTA DO WASHINGTON POST ACUSADA DE TRANSMITIR INFORMAÇÕES MILITARES CLASSIFICADAS

O FBI revistou a casa de uma jornalista do *Washington Post* como parte de uma investigação sobre o manuseio de informações classificadas por um subcontratado do Pentágono. O FBI declarou ter executado o mandado de busca na casa da jornalista na quarta-feira. Ela teria obtido e transmitido informações militares classificadas e sensíveis de um fornecedor do governo que foi preso. A Procuradora-Geral dos EUA, Pam Bondi, declarou em mensagem publicada nas redes sociais que a revista foi realizada a pedido do Departamento de Defesa. Bondi escreveu que a administração Trump não toleraria vazamentos ilegais de informações classificadas que representam um grave risco para a segurança nacional e para os homens e mulheres corajosos que servem o país. O *Washington Post* informou que agentes federais apreenderam o telefone celular da jornalista, dois laptops e um relógio inteligente. O jornal especifica que ela não é acusada de nenhum ato ilícito. O artigo indica que a jornalista cobre as notícias de funcionários federais e participou de suas “*reportagens mais divulgadas e sensíveis durante o primeiro ano do segundo mandato de Donald Trump*”. O National Press Club declarou em comunicado que a busca na casa de uma jornalista “*constitui uma escalada significativa dos métodos de investigação*”. O comunicado também afirma que essa prática “*cruza um limite há muito evitado justamente por causa do efeito inibidor que pode ter na coleta legal de informações e nas relações com fontes*”.

(*Rádio Japão Internacional, 15-01-2026*)

... MILITAR ...

EXÉRCITO AMERICANO CONTINUA APREENDENDO PETROLEIROS SUPOSTAMENTE LIGADOS À VENEZUELA

Os EUA apreenderam na quinta-feira um sexto petroleiro ligado à Venezuela no Mar do Caribe. Isso ocorreu horas antes do encontro entre o presidente americano Donald Trump e a líder da oposição venezuelana Maria Corina Machado. Trump também continuou as discussões sobre o futuro da Venezuela com a presidente interina do país, Delcy Rodríguez.

(*Rádio China Internacional, 16-01-2026*)

TRUMP PRESSIONA CUBA, DECLARANDO QUE UM ACORDO DEVE SER ALCANÇADO ANTES QUE SEJA TARDE

Neste domingo, o presidente americano Donald Trump pressionou o Estado insular caribenho, Cuba. Um acordo deve ser concluído antes que seja tarde demais, disse o inquilino da Casa Branca. Outro sinal de provocação deste último, a republicação de uma mensagem nas redes sociais indicando que Marco Rubio, o secretário de Estado americano, será o presidente de Cuba, mensagem acompanhada de um *emoji* risonho. Se oficialmente as consequências permanecem imprecisas, Trump alertou que o fluxo de petróleo venezuelano e dinheiro para Havana está prestes a ser interrompido.

(*Médi-1, 12-01-2026*)

O presidente americano Donald Trump aumentou a pressão sobre Cuba, exortando-a a concluir um acordo antes que fosse tarde demais. No domingo, em uma mensagem publicada nas redes sociais, Trump se referiu a este país socialista do Caribe. Cuba mantém relações amistosas com a Venezuela, cujo presidente foi capturado durante uma operação militar americana em 3 de janeiro. Ele declarou que Cuba viveu por muito tempo graças a grandes quantidades de petróleo e dinheiro vindos da Venezuela. Ele especificou que este último país se beneficia agora da proteção dos EUA, de longe a primeira potência mundial. “*NÃO MAIS PETRÓLEO NEM DINHEIRO PARA CUBA! ZERO!*”, acrescentou. Trump também afirmou que Cuba forneceu serviços de segurança aos “*dois últimos ditadores venezuelanos*” em troca de petróleo e dinheiro, mas que a maioria desses cubanos morreram durante o ataque americano. O presidente americano declarou que aconselhava fortemente Cuba a concluir um acordo antes que fosse tarde demais. Seu homólogo cubano Miguel Díaz-Canel declarou no domingo, em mensagem publicada nas redes sociais, que seu país é uma nação livre, independente e soberana. Ele escreveu que ninguém dita aos cubanos o que devem fazer e que eles estão prontos para defender sua pátria até a última gota de sangue. A administração Trump enfatizou a estabilidade da América do Norte e do Sul, bem como do hemisfério ocidental circundante. Segundo observadores, ele parece buscar aumentar sua influência sobre Cuba.

(*Rádio Japão Internacional, 12-01-2026*)

SOBREVOO DA COREIA DO NORTE POR SUPOSTO DRONE SUL-COREANO CONDENADO POR KIM YO-JONG

Pyongyang condenou novamente o sobrevoo de seu território por drones, que seriam de origem sul-coreana. Ontem, Kim Yo-jong, vice-diretora do comitê central do Partido dos Trabalhadores, declarou à agência de notícias oficial norte-coreana KCNA que a violação do espaço aéreo da Coreia do Norte por drones vindos do Sul constituía uma evidência. Ela então indicou que a questão não estava na origem militar ou civil desses drones e que Seul não poderia escapar de suas responsabilidades. Por sua vez, no sábado, as autoridades militares sul-coreanas rejeitaram essas acusações, especificando que não dispunham do tipo de drones cujas fotos foram publicadas pela KCNA. Elas explicaram que nenhum de seus drones havia sido implantado em 4 e 9 de janeiro, datas em que as incursões teriam ocorrido, segundo Pyongyang. O presidente Lee Jae Myung anunciou que, se civis tivessem enviado esses aparelhos para o Norte, isso constituiria um crime grave. Ele ordenou, assim, ao exército e à polícia que realizassem uma investigação conjunta para determinar quem são os autores desses atos. Após essa reação, a irmã de Kim Jong-un ressaltou que Seul havia feito a escolha certa ao declarar que não tinha nenhuma intenção de provocar Pyongyang. Segundo ela, caso contrário, o Sul teria que enfrentar “*consequências terríveis*”. Ela condenou mais uma vez essas incursões que violam a soberania territorial da Coreia do Norte.

(*KBS World Radio, 12-01-2026*)

INÍCIO DAS MANOBRAS NAVAIS DOS PAÍSES DO BRICS AO LARGO DA ÁFRICA DO SUL

O exercício marítimo conjunto “Will for Peace 2026” dos países dos BRICS foi oficialmente lançado em 10 de janeiro na base naval de Simon's Town, perto do Cabo, na África do Sul. China, Rússia e África do Sul fazem parte das nações participantes. A China lidera a iniciativa, implantando notavelmente navios de guerra de primeira linha.

(*Rádio China Internacional, 12-01-2026*)

AMEAÇAS MILITARES AMERICANAS CONTRA O IRÃ CONSIDERADAS INACEITÁVEIS POR MOSCOU

As ameaças de ataques militares proferidas pelos EUA contra o Irã são “*absolutamente inaceitáveis*”, declarou na terça-feira a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores russo, Maria Zakharova. Durante uma coletiva de imprensa, Zakharova afirmou que a Rússia condenava firmemente qualquer interferência externa subversiva na política interna do Irã. “*O Irã está sujeito há muitos anos a sanções ocidentais ilegais que dificultaram o desenvolvimento do país e geraram problemas econômicos e sociais que afetam os iranianos comuns*”, afirmou ela. Ela acrescentou que forças externas hostis ao regime estavam tentando explorar as crescentes tensões sociais no Irã para desestabilizar e destruir o Estado iraniano. Segundo a porta-voz, métodos de “*revolução colorida*” estão sendo usados para transformar manifestações pacíficas em tumultos violentos,

massacres e assassinatos de policiais e civis. Zakharova também declarou que a Rússia rejeitava firmemente as “tentativas descaradas de chantagear os parceiros estrangeiros do Irã, aumentando as tarifas alfandegárias”.

(*Rádio China Internacional, 14-01-2026*)

NO CATAR, PARTE DO PESSOAL AMERICANO CONVIDADA A DEIXAR A BASE DE AL-UDEID

Três diplomatas indicaram à *Reuters* que o pessoal americano foi convidado a deixar a base aérea americana de Al-Udeid no Catar até a noite de quarta-feira, enquanto Washington ameaça intervir para proteger os manifestantes no Irã. A embaixada dos EUA em Doha não fez comentários imediatamente e o Ministério das Relações Exteriores do Catar não respondeu de imediato ao pedido de confirmação ou comentário da *Reuters*. Al-Udeid, que abriga cerca de 10.000 soldados, é a maior base americana no Oriente Médio. “*Trata-se de uma mudança de dispositivo e não de uma evacuação ordenada*”, declarou um dos diplomatas à *Reuters*. Este último especificou não ter conhecimento de uma razão precisa que justifique essa mudança de dispositivo. Um alto funcionário iraniano disse à *Reuters* que Teerã havia alertado os países da região que atacaria as bases militares americanas em caso de ataque de Washington, após as ameaças do presidente Donald Trump de intervir no Irã. No ano passado, mais de uma semana antes dos ataques aéreos americanos contra o Irã, pessoal e famílias foram evacuados de bases americanas no Oriente Médio. Após os ataques americanos de junho, o Irã lançou um ataque de mísseis contra uma base no Catar.

(*A Voz da Turquia, 14-01-2026*)

GRUPO DE PORTA-AVIÕES LIDERADO PELO USS ABRAHAM LINCOLN TERIA PARTIDO PARA O ORIENTE MÉDIO

O porta-aviões USS *Abraham Lincoln* e seu grupo de ataque iniciaram, em 14 de janeiro, uma reimplantação do Mar Oriental para a área de responsabilidade do Comando Central americano, no Oriente Médio, em meio a tensões crescentes entre Washington e Teerã, segundo vários meios de comunicação americanos. Esta informação apareceu horas depois da divulgação de dados que indicavam o fechamento temporário pelo Irã de parte de seu espaço aéreo, principalmente ao redor da capital, Teerã. A esta altura, nem o Pentágono nem as autoridades americanas confirmaram oficialmente este movimento naval.

(*A Voz do Vietnã, 15-01-2026*)

DINAMARCA PRESTES A REFORÇAR PRESENÇA MILITAR NA GROENLÂNDIA

Criticado pelos EUA por negligenciar a defesa da Groenlândia, o ministro da Defesa dinamarquês declarou na quarta-feira que o país reforçará sua presença militar neste território ártico e que estava em diálogo com seus aliados da OTAN. “*Continuaremos a reforçar nossa presença militar na Groenlândia, mas também daremos mais ênfase, dentro da OTAN, a exercícios adicionais e a uma presença maior da Aliança no Ártico*”, declarou Troels Lund Poulsen, horas antes de uma reunião na Casa Branca entre funcionários da Groenlândia, dinamarqueses e americanos sobre o futuro do território autônomo dinamarquês. O ministro acrescentou que a Dinamarca “*mantém um diálogo contínuo com seus aliados sobre novas atividades reforçadas em 2026*”. Os ministros das Relações Exteriores dinamarquês e da Groenlândia também devem se encontrar na quarta-feira na Casa Branca com o vice-presidente americano J. D. Vance, após as repetidas ameaças do presidente Donald Trump de tomar o controle da Groenlândia. Trump afirmou que esta ilha estrategicamente localizada e rica em recursos minerais é essencial para a segurança dos EUA e que Washington deve ser proprietária dela para impedir que a Rússia ou a China a tomem, embora não haja indícios de que Moscou ou Pequim tenham tais intenções. A Groenlândia e a Dinamarca afirmam que a ilha não está à venda, que as ameaças de recurso à força são irresponsáveis e que as questões de segurança devem ser resolvidas entre aliados. Vários países influentes da União Europeia expressaram seu apoio à Dinamarca.

(*A Voz da Turquia, 14-01-2026*)

O Ministério da Defesa da Dinamarca anunciou que reforçaria sua presença militar na Groenlândia, enquanto a Alemanha, a França e a Suécia declararam que enviariam pessoal militar para lá a pedido da Dinamarca. Essas medidas ocorrem enquanto o presidente dos EUA, Donald Trump, exige repetidamente que os EUA tomem o controle da Groenlândia, um território autônomo dinamarquês. Ele afirma que a ilha é crucial para a segurança nacional de seu país. A Dinamarca e a Groenlândia declararam que se opunham ao controle americano. O

Ministério da Defesa dinamarquês anunciou na quarta-feira que continuaria a intensificação dos exercícios militares das forças armadas dinamarquesas na Groenlândia. Ele acrescentou: *“As forças armadas dinamarquesas estão implantando a partir de hoje capacidades e unidades ligadas aos exercícios militares.”* O ministro da Defesa dinamarquês, Troels Lund Poulsen, declarou aos jornalistas que as tensões geopolíticas se estenderam ao Ártico e que a Dinamarca reforçaria sua presença militar nesta região. A Alemanha, a França e a Suécia anunciaram que enviariam pessoal militar para a Groenlândia a pedido da Dinamarca. Uma mídia europeia citou uma fonte afirmando que *“o objetivo é mostrar que a Dinamarca e seus principais aliados podem reforçar sua presença na região ártica e demonstrar sua capacidade de operar nas condições particulares do Ártico”*.

(Rádio Japão Internacional, 16-01-2026)

MILITARES DE PAÍSES ALIADOS DA DINAMARCA DESTACADOS NA GROENLÂNDIA

Segundo a mídia dinamarquesa, um destacamento avançado das forças armadas da Dinamarca já foi implantado em território groenlandês. Aliados próximos de Copenhague, Suécia e Noruega, também enviaram pessoal militar no âmbito desta operação. A Alemanha, por sua vez, deve se juntar a esta missão multinacional, destinada a reforçar a segurança e a defesa da Groenlândia em um contexto de crescentes tensões diplomáticas. Neste mesmo contexto, cerca de 200 manifestantes se reuniram em frente à embaixada dos EUA em Copenhague para denunciar o projeto de Washington visando tomar o controle da Groenlândia.

(Rádio China Internacional, 15-01-2026)

PAÍSES EUROPEUS PRESTES A REALIZAR UM EXERCÍCIO MILITAR CONJUNTO NA GROENLÂNDIA

Vários países europeus, incluindo a França, participarão de um exercício militar conjunto na Groenlândia, território autônomo do Reino da Dinamarca. Apresentada oficialmente como uma manobra de cooperação e preparação para as condições extremas do Ártico, esta operação assume um alcance altamente político em um contexto de tensões crescentes em torno do *status* estratégico da ilha. O exercício reúne forças armadas de vários Estados europeus, membros ou parceiros da OTAN, e visa reforçar a interoperabilidade, a capacidade de projeção em zona polar e a segurança coletiva em uma região cada vez mais cobiçada. Esta demonstração militar ocorre enquanto o presidente americano Donald Trump recentemente reavivou as tensões ao evocar, repetidamente, a possibilidade de os EUA tomarem o controle da Groenlândia. Na quarta-feira, ele expressou suas dúvidas quanto à capacidade da Europa de proteger a Groenlândia. Já em 2019, suas declarações sobre uma eventual “compra” do território haviam provocado uma forte reação de Copenhague e Nuuk. Hoje, suas palavras, consideradas mais insistentes e ameaçadoras, são percebidas na Europa como um questionamento direto da soberania dinamarquesa e do direito internacional. Neste contexto, o exercício militar europeu aparece como um sinal político claro, o de um apoio afirmado à integridade territorial da Groenlândia e ao respeito às alianças existentes. A Groenlândia ocupa uma posição estratégica importante, no cruzamento das rotas marítimas árticas, perto do Polo Norte e no centro de questões militares, climáticas e econômicas. O derretimento acelerado da calota polar abre novas vias de navegação e facilita o acesso a recursos naturais consideráveis, atizando a cobiça das grandes potências. Diante da ascensão da China no Ártico e da presença militar russa, os EUA reforçaram sua atenção na região. Mas as declarações de Trump suscitaram preocupações quanto a uma abordagem unilateral e coercitiva, inclusive em relação a parceiros históricos. Para os países europeus engajados no exercício, trata-se tanto de preparar suas forças para um ambiente extremo quanto de afirmar uma visão multilateral da segurança ártica. A França, em particular, ressaltou repetidamente a importância de preservar a estabilidade regional e de prevenir qualquer tentativa de questionar a soberania dos territórios árticos.

(A Voz da Turquia, 15-01-2026)

TRUMP QUER IMPOR TARIFAS A PAÍSES QUE SE OPONHAM AO CONTROLE DA GROENLÂNDIA PELOS EUA

O presidente americano Donald Trump deu a entender que poderia impor tarifas alfandegárias aos países que não apoiassem seu projeto de tomada de controle, pelos EUA, do território autônomo dinamarquês da Groenlândia. Diante da imprensa na sexta-feira na Casa Branca, Donald Trump declarou que *“poderia impor tarifas alfandegárias aos países que não cooperassem com a Groenlândia, pois precisamos da Groenlândia para*

nossa segurança nacional”. Os governos dinamarquês e groenlandês se opõem ao seu projeto de tomada de controle do território. Os líderes da Dinamarca, Reino Unido, França, Alemanha, Itália, Espanha e Polônia publicaram uma declaração conjunta em 6 de janeiro. Nela, está escrito: “A Groenlândia pertence ao seu povo. Cabe à Dinamarca e à Groenlândia, e somente a elas, decidir sobre as questões que lhes dizem respeito.”

(Rádio Japão Internacional, 17-01-2026)

O presidente americano Donald Trump alertou na sexta-feira que poderia impor tarifas aos países que não apoiassem seu projeto visando permitir que os EUA “obtivessem” a Groenlândia. “Eu poderia impor tarifas alfandegárias aos países se eles não concordarem sobre a Groenlândia, pois precisamos da Groenlândia para nossa segurança nacional”, declarou ele em um evento na Casa Branca, sem dar mais detalhes. A Groenlândia é um território autônomo da Dinamarca, com Copenhague mantendo a autoridade sobre sua política de defesa e política externa. Os EUA tem uma base militar na ilha. Desde seu retorno à Casa Branca em 2025, Trump expressou seu forte desejo de “obter” a Groenlândia por todos os meios. O vice-presidente americano J. D. Vance e o secretário de Estado Marco Rubio se encontraram na quarta-feira com o ministro das Relações Exteriores dinamarquês Lars Lokke Rasmussen e a ministra das Relações Exteriores da Groenlândia Vivian Motzfeldt na Casa Branca. Um “desacordo fundamental” persiste sobre o futuro da Groenlândia após este encontro.

(Rádio China Internacional, 17-01-2026)

CONDENAÇÕES DE ATENAS APÓS ATAQUES DE DRONES CONTRA PETROLEIROS GREGOS NO MAR NEGRO

No Mar Negro, quatro petroleiros gregos foram alvo de drones esta semana. Rússia e Ucrânia trocam acusações de responsabilidade. Atenas condena os fatos sem precisar a origem dos ataques. O ataque a petroleiros gregos por drones no Mar Negro causa problemas a Atenas, que continua a condenar esta ação em todos os tons, evocando o perigo para a segurança das tripulações e o meio ambiente. Concretamente, no início da semana, dois petroleiros gregos, o *Matilda* e o *Delta Harmony*, foram atingidos por dois drones perto do porto russo de Novorossiisk sem sofrer danos maiores. Mas quem culpar? Por sua vez, a Rússia, através de seu ministro da Defesa, garante que o *Matilda*, que navegava sob bandeira maltesa, foi atacado por dois drones ucranianos a cerca de 100 km da cidade de Anapa. Kiev permanece em silêncio. A Ucrânia e a Rússia multiplicaram nas últimas semanas os ataques contra navios civis, principalmente no Mar Negro, e é precisamente esta escalada que suscita a preocupação de toda a região e dos armadores gregos, a primeira frota mundial. Ainda mais porque uma terceira entidade está envolvida neste assunto, a companhia de gás e petróleo cazaque KazMunayGas, que deveria fornecê-los com petróleo cazaque no terminal Caspian Pipeline Consortium. E foi ela quem relatou o ataque ao *Matilda*. Mesmo que o incêndio não tenha causado grandes danos, é um fato, os cazaques estão igualmente preocupados com o aumento das tensões.

(Rádio Vaticano, 15-01-2026)

... ATUALIDADE DO MERCADO DE ARMAS ...

A ESLOVÁQUIA NÃO ENTREGARÁ ARMAS NEM ENVIARÁ MILITARES PARA A UCRÂNIA

Reunidos em 10 de janeiro em Bratislava, o presidente Peter Pellegrini, o primeiro-ministro Robert Fico e o presidente do Parlamento Richard Raši exibiram uma posição comum. A Eslováquia não entregará armas nem tropas e não apoiará o empréstimo de 90 bilhões de euros previsto pela União Europeia para Kiev. Apesar dessa recusa, o primeiro-ministro Fico indicou que seu país desejava permanecer envolvido nos esforços diplomáticos e poderia desempenhar um papel de supervisão em caso de acordo de paz. Bratislava apoia a adesão da Ucrânia à União Europeia, mas se opõe firmemente à sua entrada na OTAN, uma posição que a distingue da maioria dos países europeus.

(A Voz do Vietnã, 12-01-2026)

PRIMEIROS VEÍCULOS BLINDADOS STRYKER PRESTES A CHEGAR À BULGÁRIA

Os cinco primeiros veículos blindados de transporte de tropas Stryker chegarão dos EUA no início de fevereiro e serão montados e seu equipamento finalizado na fábrica militar Terem-Ivaylo de Veliko Tarnovo, informa a correspondente Zdravka Maslyankova. Após realizar um balanço, o ministro da Defesa demissionário Atanas

Zapryanov constatou que a fábrica está pronta materialmente, tecnicamente e em termos de pessoal. Para recordar, o Estado desembolsou 8,692 milhões de euros para a adaptação dos edifícios e instalações. Segundo o ministro, a ausência de orçamento de Estado este ano não impedirá a entrega dos Stryker e seus equipamentos de apoio. *“O financiamento de todos os veículos está assegurado”*, sublinhou Zapryanov. No âmbito deste contrato, um total de 198 veículos transitará pela fábrica militar de Terem-Ivaylo nos próximos anos.

(Rádio Bulgária, 13-01-2026)

A AQUISIÇÃO DE SETE NAVIOS CAÇA-MINAS APROVADA PELO GOVERNO BÚLGARO

O governo búlgaro demissionário aprovou a conclusão de um acordo entre a Bulgária, a Bélgica e os Países Baixos referente à aquisição de sete navios caça-minas, anunciou em uma coletiva de imprensa o ministro da Defesa demissionário, Atanas Zapryanov. Quatro dos navios serão fornecidos pela Bélgica e três pelos Países Baixos. Segundo o ministro, a aquisição de novas embarcações de combate a minas reveste-se de particular importância no contexto da guerra na Ucrânia, que aumentou consideravelmente o perigo relacionado às minas no Mar Negro. Por sua vez, Zapryanov sublinhou que a Bulgária ainda se apoia em navios datados da época soviética, cuja vida útil operacional está chegando ao fim. O custo dos novos navios é qualificado como “político”: eles serão transferidos para a Bulgária a título gratuito. No entanto, as despesas relacionadas à sua reabilitação e à restauração completa de suas capacidades operacionais nos próximos quatro anos totalizarão 42 milhões de euros. *“O primeiro navio deve ser entregue ainda este ano”*, disse Zapryanov. Atualmente, as forças navais búlgaras dispõem de três navios deste tipo, fornecidos nos anos anteriores pela Bélgica e pelos Países Baixos.

(Rádio Bulgária, 14-01-2026)

PRAGA CONSIDERARIA COLABORAR COM KIEV NA ÁREA DE PROTEÇÃO CONTRA DRONES

Poucos dias após sua visita a Kiev, no final da semana passada, a agência de notícias ucraniana *Ukrinform* publicou, na quarta-feira, uma entrevista com o novo chefe da diplomacia tcheca, Petr Macinka, na qual ele elogiou as inovações ucranianas no setor de defesa e evocou uma possível cooperação entre os dois países na área de proteção contra drones. *“Sob a pressão da guerra, a Ucrânia realiza importantes inovações tecnológicas no campo da indústria de defesa. E isso é, a meu ver, algo que poderia nos inspirar e onde a Ucrânia poderia contribuir para reforçar a segurança na República Tcheca”*, declarou Macinka, acrescentando que esses intercâmbios poderiam ser benéficos para ambas as partes. Evocando sua recente visita à Ucrânia, durante a qual ele visitou locais de produção especializados em sistemas antidrones, o ministro das Relações Exteriores sublinhou ter ficado impressionado com os progressos realizados pela Ucrânia neste domínio.

(Rádio Praga Internacional, 15-01-2026)

... CIBERESPAÇO ...

HACKERS LIGADOS À COREIA DO NORTE TERIAM ROUBADO MAIS DE US\$ 2 BILHÕES EM CRIPTOMOEDAS

A equipe multinacional encarregada de monitorar as sanções da ONU contra a Coreia do Norte alertou contra ciberataques que financiariam o desenvolvimento por Pyongyang de armas de destruição em massa e mísseis balísticos. A equipe de monitoramento foi criada em 2024 para suceder a um grupo de especialistas da ONU cujas atividades foram interrompidas por um veto russo no Conselho de Segurança. O grupo de 11 nações, incluindo Japão, EUA e Coreia do Sul, realizou sua primeira sessão pública nas Nações Unidas em Nova York na segunda-feira. Um funcionário do Departamento de Estado americano indicou que a Coreia do Norte teria roubado pelo menos 2,8 bilhões de dólares em criptomoedas entre janeiro de 2024 e setembro de 2025. Ele sublinhou a necessidade de a comunidade internacional trabalhar em conjunto. O embaixador do Japão junto à ONU, Yamazaki Kazuyuki, alertou: *“Não podemos subestimar os rendimentos que a Coreia do Norte obteve de suas atividades cibernéticas maliciosas para desenvolver seus próprios programas ilegais de armas de destruição em massa e de mísseis balísticos.”* Especialistas em informática do setor privado também participaram da sessão. Yamazaki declarou à *NHK* que, dado que o ciberespaço é um espaço global, todos os Estados membros da ONU devem agir. Ele acrescentou que as empresas, assim como os Estados, deveriam se interessar por esta questão.

(Rádio Japão Internacional, 13-01-2026)

O subsecretário de Estado adjunto dos EUA indicou que, no ano passado, Pyongyang havia roubado mais de dois bilhões de dólares em moedas virtuais. Um montante similar ao estimado pela empresa de análise de transações em criptomoedas Chainalysis, no mês passado. Jonathan Fritz acrescentou que o controle dessas atividades cibercriminosas se tornou uma prioridade absoluta da administração Trump, já que elas representam uma ameaça à segurança nacional dos EUA e de seus aliados. O alto diplomata americano fez essa declaração durante uma coletiva de imprensa ontem em Nova York, seguida por uma reunião durante a qual a equipe multinacional de monitoramento das sanções da ONU contra a Coreia do Norte (MSMT) apresentou aos membros da ONU um novo relatório sobre as ciberatividades ilícitas do regime de Kim Jong-un. Ele também indicou que este último usa as criptomoedas roubadas para desenvolver ilegalmente suas armas nucleares e seus mísseis balísticos.

(KBS World Radio, 13-01-2026)

O **Boletim OSINT – Inteligência Aberta no Rádio** traz um panorama de notícias militares, de inteligência, terrorismo e cibercrime, resultante da escuta de programas de rádio ao redor do mundo. Trata-se de um informe e não de uma análise: é o registro de escuta das rádios e, portanto, a redação é da mídia citada.

Este monitoramento regular é um excelente barômetro da evolução da situação política internacional e oferece notícias que de outro modo poderiam passar despercebidas.

O boletim é produzido por Alain Charret, ex-oficial da força aérea francesa que serviu em vários centros de escuta na França, especialmente na Alemanha antes da queda da URSS, e é traduzido para português pelo Velho General.



velhogeneral.com.br

[Assine o Velho General](#)